O CURRÍCULO EDUCACIONAL BRASILEIRO

LILIAN SOARES MAGALHÃES RODRIGUES

RESUMO

O currículo educacional brasileiro é um documento que estabelece os objetivos e conteúdos a serem ensinados nas escolas em todo o país. Ele é elaborado pelo Ministério da Educação (MEC) e tem como objetivo direcionar o ensino e garantir a qualidade da educação oferecida.

A cultura desempenha um papel fundamental no currículo educacional brasileiro. O país é conhecido por sua diversidade cultural, com influências indígenas, europeias, africanas e asiáticas, entre outras. O currículo busca valorizar essa diversidade e promover o respeito e a valorização das diferentes culturas presentes no país.

A transformação também é uma preocupação no currículo educacional brasileiro. Ele busca preparar os alunos para serem agentes de transformação social, desenvolvendo habilidades como criatividade, pensamento crítico, trabalho em equipe e resolução de problemas. O currículo também busca promover uma educação que seja capaz de acompanhar as rápidas mudanças tecnológicas e sociais da atualidade.

A democratização é outro aspecto importante do currículo educacional brasileiro. Ele busca garantir a igualdade de oportunidades de aprendizagem para todos os alunos, independentemente de sua origem social, econômica ou cultural. Busca-se assim uma educação inclusiva, que atenda às necessidades de todos os estudantes.

No entanto, é importante ressaltar que o currículo educacional brasileiro passa por constantes debates e revisões. Há uma busca por aprimorar o currículo, tornando-o mais flexível e adaptado às demandas da sociedade contemporânea. Além disso, é fundamental promover a participação de diferentes atores, como educadores, pais, estudantes e comunidades, na construção e implementação do currículo, a fim de garantir uma educação de qualidade e que esteja alinhada com as necessidades e anseios da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: CULTURA; TRANSFORMAÇÃO; DEMOCRATIZAÇÃO; CONHECIMENTO.

INTRODUÇÃO

As relações entre o currículo e a cultura contemporânea são complexas e abrangem diversas dimensões. A cultura contemporânea é marcada por uma série de influências, como as transformações sociais, políticas, econômicas, tecnológicas e culturais que ocorrem na sociedade.

Uma das principais relações é a influência da cultura contemporânea na seleção dos conteúdos curriculares. O currículo reflete a realidade e os valores da sociedade em que está inserido, e a cultura contemporânea desempenha um papel importante nesse sentido. Por exemplo, em uma sociedade cada vez mais tecnológica, é necessário incluir no currículo disciplinas relacionadas à informática e às novas tecnologias.

Além disso, a cultura contemporânea também influencia a forma como são abordadas e ensinadas as diferentes disciplinas curriculares. Por exemplo, a cultura do consumo e do entretenimento pode influenciar as estratégias de ensino, buscando tornar o aprendizado mais interessante e atrativo para os estudantes.

Ao mesmo tempo, o currículo também pode ter influência na cultura contemporânea. Por exemplo, ao promover a valorização e o ensino de determinados conhecimentos e habilidades, pode influenciar a maneira como o conhecimento é produzido, valorizado e disseminado na sociedade.

Além disso, o currículo pode ser utilizado como uma ferramenta de resistência e transformação cultural. Por meio da inclusão de temáticas e perspectivas críticas, como a igualdade de gênero, a diversidade cultural e a sustentabilidade, é possível questionar e combater as desigualdades e opressões presentes na cultura contemporânea.

Em resumo, as relações entre o currículo e a cultura contemporânea são complexas e envolvem influências mútuas. O currículo reflete a cultura em que está inserido, ao mesmo tempo em que pode influenciá-la e transformá-la. É importante que essas relações sejam pensadas de forma crítica, a fim de promover a educação como um espaço de construção, transformação e democratização do conhecimento e a sociedade caracterizada pela realização de valores da igualdade, liberdade e dignidade da pessoa humana.”

O currículo educacional brasileiro refere-se ao conjunto de conhecimentos, competências e habilidades que os alunos devem adquirir ao longo da sua trajetória escolar. Ele é definido pelo Ministério da Educação (MEC) e está estruturado de forma a organizar o currículo em diferentes níveis de ensino, como a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio.

No Brasil, o currículo educacional visa garantir uma formação integral dos estudantes, contemplando não apenas aspectos

cognitivos, mas também sociais, culturais e emocionais. Além disso, é importante ressaltar que o currículo é responsável por estabelecer os objetivos e conteúdos a serem trabalhados nas escolas, assim como as formas de avaliação do aprendizado dos alunos.

O currículo educacional brasileiro também busca promover a igualdade de oportunidades e a inclusão de todos os estudantes, considerando suas diferentes realidades e necessidades. Nesse sentido, são adotadas políticas de ações afirmativas, como cotas raciais e sociais, além de medidas de acessibilidade para alunos com deficiência.

Os documentos oficiais que guiam o currículo educacional no Brasil incluem a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que estabelece os conhecimentos essenciais a serem trabalhados em todas as etapas da educação básica, e os currículos específicos de cada estado e município.

Apesar das diretrizes estabelecidas, é importante destacar que cada escola e professor tem autonomia para adequar o currículo às características e necessidades de seus alunos. Isso permite uma maior contextualização dos conteúdos, tornando o processo de aprendizado mais significativo e personalizado.

Em suma, o currículo educacional brasileiro busca proporcionar uma educação de qualidade e equitativa a todos os estudantes, desenvolvendo competências e habilidades fundamentais para o pleno exercício da cidadania e para o enfrentamento dos desafios sociais, culturais e profissionais do século XXI.

DESENVOLVIMENTO

O currículo tem uma relação intrínseca com a cultura contemporânea, pois reflete as demandas e necessidades da sociedade atual. A cultura contemporânea é marcada pela velocidade das mudanças, pela diversidade cultural, pelas transformações tecnológicas e pelas demandas do mercado de trabalho.

Nesse contexto, o currículo precisa estar alinhado com essas características, buscando promover o desenvolvimento de habilidades e competências relevantes para os indivíduos inseridos na cultura contemporânea.

Uma das principais relações entre o currículo e a cultura contemporânea é a necessidade de desenvolver noções de flexibilidade, criatividade e adaptabilidade. A cultura contemporânea está em constante transformação e demanda indivíduos capazes de se adaptar a novos contextos, de maneira ágil e eficiente. O currículo precisa, portanto, promover o desenvolvimento dessas competências, através de atividades e metodologias que estimulem a experimentação, o pensamento crítico e a resolução de problemas.

Além disso, o currículo precisa contemplar a diversidade cultural presente na sociedade contemporânea. A cultura contemporânea é marcada pela pluralidade de identidades, culturas e valores, e o currículo precisa levar em consideração essa diversidade, promovendo a inclusão e o respeito às diferenças. Isso inclui a inclusão de temas relacionados à diversidade, como gênero, raça, etnia, orientação sexual, entre outros, de forma transversal em todas as disciplinas.

Outra relação importante entre o currículo e a cultura contemporânea diz respeito às habilidades tecnológicas. A cultura contemporânea está imersa nas tecnologias digitais, e o currículo precisa incorporar o desenvolvimento de habilidades relacionadas à tecnologia, como o uso de dispositivos eletrônicos, aprofundamento em programas de computador e habilidades de pesquisa na internet.

Em resumo, o currículo e a cultura contemporânea são interdependentes, sendo necessário que o currículo esteja atualizado e incorporando as demandas e desafios da sociedade atual. Ele precisa levar em consideração a velocidade das mudanças, a diversidade cultural e as transformações tecnológicas, promovendo o desenvolvimento de habilidades e competências relevantes para os indivíduos na cultura contemporânea.

O currículo escolar geralmente inclui várias teorias que analisam diversos aspectos do ensino e da aprendizagem. Essas teorias podem abordar desde a forma como os alunos adquirem conhecimento até como o ambiente escolar influencia seu desenvolvimento. Alguns exemplos de teorias que podem ser abordadas no currículo escolar são a teoria cognitiva, a teoria sociocultural, a teoria construtivista, a teoria behaviorista, entre outras. Cada teoria oferece uma perspectiva única para entender e melhorar a educação.

A teoria cognitiva é uma das teorias que analisam o currículo escolar sob o aspecto do processo de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo dos alunos. Essa teoria enfatiza o papel ativo do indivíduo na construção do conhecimento, destacando a importância do processamento de informações, da memória, da percepção e da resolução de problemas na aprendizagem. De acordo com essa abordagem, o currículo deve ser estruturado de forma a promover a participação ativa dos alunos, estimulando o pensamento crítico, a reflexão e a construção de significados.

A teoria sociocultural é uma abordagem teórica que se concentra na interação entre o desenvolvimento humano e o contexto cultural e social em que ocorre. Esta teoria, desenvolvida principalmente por Lev Vygotsky, enfatiza a importância dos processos socioculturais na formação de pensamento e comportamento das pessoas.

De acordo com a teoria sociocultural, as interações sociais desempenham um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo dos indivíduos. Vygotsky argumenta que a aprendizagem e o desenvolvimento humano são mediados por ferramentas culturais e por interações sociais. Por exemplo, a linguagem desempenha um papel central no desenvolvimento cognitivo, pois é um meio pelo qual as pessoas comunicam ideias e conceitos.

Além disso, a teoria sociocultural destaca a importância do contexto cultural na maneira como as pessoas desenvolvem suas habilidades cognitivas e sociais. Ela enfatiza que diferentes culturas têm diferentes formas de pensar, de se comunicar e de aprender, e essas diferenças culturais influenciam a maneira como os indivíduos se desenvolvem.

A teoria sociocultural também destaca a importância do papel dos adultos e das pessoas mais experientes na promoção do desenvolvimento dos indivíduos. Vygotsky defende a ideia de que os adultos desempenham um papel crucial na zona de desenvolvimento proximal (ZDP) das crianças, que é a diferença entre o que uma criança pode fazer sozinha e o que ela pode fazer com a ajuda de um adulto ou de um colega mais habilidoso.

Vygotsky:- "A estrutura da língua que uma pessoa fala influencia a maneira com que esta pessoa percebe o universo."

Para Vygotsky, a aprendizagem é processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores etc. A partir de seu contacto com a realidade, o meio ambiente, as outras pessoas. É um processo que se diferencia dos fatores inatos (a capacidade de digestão, por exemplo, que nasce com o indivíduo) e dos processos de maturação do organismo, independentes da informação do ambiente (maturação sexual, por exemplo) (Oliveira, 1993: 57)

Em resumo, a teoria sociocultural enfatiza a importância das interações sociais, do contexto cultural e do papel dos adultos no desenvolvimento humano. Ela destaca a influência da cultura e do ambiente social no pensamento e comportamento das pessoas, e como a aprendizagem e o desenvolvimento ocorrem por meio dessas interações socioculturais.

O currículo tem uma relação intrínseca com a cultura contemporânea, pois reflete as demandas e necessidades da sociedade atual. A cultura contemporânea é marcada pela velocidade das mudanças, pela diversidade cultural, pelas transformações tecnológicas e pelas demandas do mercado de trabalho.

Nesse contexto, o currículo precisa estar alinhado com essas características, buscando promover o desenvolvimento de habilidades e competências relevantes para os indivíduos inseridos na cultura contemporânea.

Uma das principais relações entre o currículo e a cultura contemporânea é a necessidade de desenvolver noções de flexibilidade, criatividade e adaptabilidade. A cultura contemporânea está em constante transformação e demanda indivíduos capazes de se adaptar a novos contextos, de maneira ágil e eficiente. O currículo precisa, portanto, promover o desenvolvimento dessas competências, através de atividades e metodologias que estimulem a experimentação, o pensamento crítico e a resolução de problemas.

Além disso, o currículo precisa contemplar a diversidade cultural presente na sociedade contemporânea. A cultura contemporânea é marcada pela pluralidade de identidades, culturas e valores, e o currículo precisa levar em consideração essa diversidade, promovendo a inclusão e o respeito às diferenças. Isso inclui a inclusão de temas relacionados à diversidade, como gênero, raça, etnia, orientação sexual, entre outros, de forma transversal em todas as disciplinas.

Outra relação importante entre o currículo e a cultura contemporânea diz respeito às habilidades tecnológicas. A cultura contemporânea está imersa nas tecnologias digitais, e o currículo precisa incorporar o desenvolvimento de habilidades relacionadas à tecnologia, como o uso de dispositivos eletrônicos, aprofundamento em programas de computador e habilidades de pesquisa na internet.

Em resumo, o currículo e a cultura contemporânea são interdependentes, sendo necessário que o currículo esteja atualizado e incorporando as demandas e desafios da sociedade atual. Ele precisa levar em consideração a velocidade das mudanças, a diversidade cultural e as transformações tecnológicas, promovendo o desenvolvimento de habilidades e competências relevantes para os indivíduos na cultura contemporânea.

A formação intercultural refere-se à educação que promove o conhecimento e compreensão das culturas diferentes e a capacidade de interagir de forma eficaz em ambientes pluriculturais. Essa formação busca superar preconceitos e estereótipos culturais, melhorar a comunicação e promover relações harmoniosas entre pessoas de diferentes origens culturais.

A formação intercultural geralmente envolve atividades educacionais, como cursos, workshops, treinamentos e intercâmbios culturais. Essas atividades visam fornecer aos indivíduos habilidades práticas e conhecimento teórico sobre outras culturas, como suas línguas, valores, tradições, expressões artísticas e formas de pensamento.

Além disso, a formação intercultural enfatiza a importância da empatia, da tole-

rância e do respeito mútuo como fundamentos para uma convivência pacífica e enriquecedora entre pessoas de diferentes origens culturais.

A formação intercultural é particularmente relevante em sociedades cada vez mais globalizadas e diversificadas, onde a interação entre diferentes culturas é uma realidade cotidiana. Essa formação também é essencial para profissionais que trabalham em contextos internacionais ou lidam com pessoas de diferentes origens culturais, como funcionários de ONGs, diplomatas, professores, empresários e profissionais de saúde.

Além disso, a formação intercultural pode ser incorporada em currículos escolares e em programas de educação não formal, como associações comunitárias e organizações de juventude, a fim de promover a compreensão e a curiosidade sobre outras culturas desde cedo.

Em resumo, a formação intercultural é uma abordagem educacional que visa promover a compreensão mútua e a coexistência pacífica entre culturas diferentes. Essa formação fornece conhecimentos, habilidades e atitudes que permitem que as pessoas sejam mais competentes em ambientes pluriculturais e promovam relações interculturais mais saudáveis. O currículo é um documento que descreve os conteúdos, os objetivos, as estratégias de ensino e as avaliações de uma determinada disciplina ou curso. A sua função é orientar e organizar o processo de ensino-aprendizagem, definindo o que será ensinado e como será ensinado.

No entanto, a ideia de currículo vai além de um simples documento. Ela está diretamente relacionada à concepção de educação adotada por uma determinada sociedade ou instituição de ensino. O currículo é influenciado por diferentes fatores, como a cultura, os valores, as políticas educacionais e os avanços tecnológicos.

A transformação do currículo é um processo contínuo e necessário, uma vez que a sociedade está em constante mudança. É importante que o currículo acompanhe essas transformações, incorporando novos conhecimentos, habilidades e competências relevantes para os indivíduos e para a sociedade como um todo.

Além disso, a transformação do currículo também inclui a reflexão sobre as formas de ensinar e aprender. É fundamental que o currículo promova metodologias ativas e participativas, que estimulem a criatividade, a autonomia e o pensamento crítico dos estudantes.

A transformação do currículo também está relacionada ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como a empatia, a colaboração, a resiliência e a ética. Essas habilidades são cada vez mais valorizadas pela sociedade atual, que demanda indivíduos capazes de lidar com desafios complexos, de se relacionar de forma saudável e de tomar decisões éticas.

Portanto, a transformação do currículo é fundamental para garantir uma educação de qualidade e relevante. É necessário repensar constantemente os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação, buscando sempre promover uma educação significativa e voltada para a formação integral dos estudantes.

O currículo escolar desempenha um papel fundamental na democratização da educação, pois é por meio dele que se estabelece o que será ensinado nas escolas, quais conhecimentos, habilidades e valores serão transmitidos aos estudantes.

A democratização da educação se baseia no princípio de igualdade de oportunidades para todos os alunos, independentemente de sua origem social, econômica, racial ou de gênero. Portanto, é necessário que o currículo seja elaborado de forma a garantir a inclusão e a diversidade, de modo que todos os estudantes possam se sentir representados e tenham acesso a conhecimentos relevantes e significativos.

Isso implica em incluir no currículo conteúdos que abordem questões sociais, culturais e históricas diversas, de forma a promover a valorização da diversidade e a superação de preconceitos e estereótipos. Além disso, é importante que o currículo contemple diferentes formas de conhecimento e de aprendizagem, de maneira a reconhecer e valorizar a pluralidade de saberes presentes na sociedade.

A democratização do currículo também implica em possibilitar a participação dos estudantes na definição de suas práticas e conteúdos, de modo a promover a autonomia e a criticidade. Isso pode ser feito por meio de metodologias que estimulem a participação ativa dos alunos, como debates, projetos interdisciplinares e atividades práticas.

Outro aspecto fundamental para a democratização do currículo é a formação dos professores, para que estes estejam preparados para lidar com os desafios e as necessidades dos alunos. É essencial que os professores sejam capacitados para trabalhar com a diversidade, a inclusão e a participação dos estudantes, de forma a promover uma educação democrática e de qualidade.

Em resumo, o currículo desempenha um papel central na democratização da educação, pois é por meio dele que se busca garantir o acesso igualitário a conhecimentos relevantes e valorizar a diversidade. Para isso, é necessário incluir conteúdos diversos, promover a participação dos alunos e capacitar os professores para lidar com os desafios da educação democrática.

CONCLUSÃO

Podemos concluir que o currículo com a cultura contemporânea é essencial para preparar os estudantes para a realidade atual. A cultura contemporânea engloba todas as manifestações culturais e sociais que ocorrem no presente, como avanços tecnológicos, mudanças nas relações sociais, diversidade cultural, entre outros aspectos.

Ao incluir a cultura contemporânea no currículo acadêmico, os estudantes são expostos a uma visão mais abrangente e atualizada da sociedade em que vivem. Isso permite que eles compreendam melhor a realidade em que estão inseridos, além de desenvolverem habilidades como pensamento crítico, adaptabilidade e respeito à diversidade.

Além disso, incluir a cultura contemporânea no currículo também permite que os estudantes se relacionem mais facilmente com o conteúdo escolar, tornando o ensino mais relevante e significativo para eles. Isso pode contribuir para uma maior motivação e engajamento dos estudantes, resultando em melhores resultados acadêmicos.

Considerando a rápida evolução da sociedade e da cultura, é fundamental que o currículo escolar esteja sempre atualizado, refletindo as transformações e desafios contemporâneos. A inclusão da cultura contemporânea no currículo é, portanto, uma necessidade para garantir uma educação de qualidade e preparar os estudantes para os desafios do mundo atual.

O currículo é uma ferramenta importante para promover a democratização da educação. Quando o currículo é elaborado de forma inclusiva e considera a diversidade de experiências e conhecimentos dos estudantes, ele contribui para que todos tenham acesso a uma educação de qualidade.

A democratização do currículo implica em considerar as diferentes realidades dos estudantes, valorizando suas vivências e saberes locais, além de abordar de maneira crítica temas como gênero, raça, classe social e outras formas de opressão e discriminação. Isso permite que os estudantes se identifiquem com os conteúdos e se sintam representados no processo educativo.

Além disso, a democratização do currículo também implica em garantir a equidade no acesso aos conhecimentos. Isso significa que o currículo deve oferecer igualdade de oportunidades para todos os estudantes, independentemente de sua origem social, econômica ou cultural.

A inclusão de diferentes perspectivas no currículo também contribui para a formação de cidadãos críticos e participativos, capazes de compreender e transformar a sociedade em que vivem. Ao abordar questões sociais, políticas e culturais de forma reflexiva, o currículo possibilita que os estudantes desenvolvam habilidades para analisar e questionar o mundo ao seu redor.

Portanto, a democratização do currículo é fundamental para promover a justiça social na educação, garantindo igualdade de oportunidades, valorizando a diversidade e preparando os estudantes para a participação ativa na sociedade.

a democratização do currículo é essencial para garantir igualdade de oportunidades no acesso ao conhecimento. Ao diversificar e ampliar os conteúdos educacionais, o currículo democrático promove a inclusão de diversas perspectivas e realidades, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes.

A democratização do currículo também desafia a hierarquia de saberes, valorizando tanto o conhecimento acadêmico quanto os saberes populares e locais. Isso permite uma educação mais contextualizada, que reconhece e valoriza a diversidade de saberes presentes na sociedade.

Além disso, a democratização do currículo busca combater a exclusão social através da educação, permitindo que todos os alunos tenham acesso a um ensino de qualidade, independentemente de sua origem socioeconômica, etnia, gênero ou qualquer outra característica.

No entanto, é importante ressaltar que a democratização do currículo não se resume apenas à inclusão de novos conteúdos, mas também requer mudanças na forma como os conhecimentos são transmitidos e avaliados. É necessário promover práticas pedagógicas mais participativas e colaborativas, que incentivem a construção coletiva do conhecimento e o desenvolvimento das habilidades necessárias para a vida em sociedade.

Portanto, o currículo democrático tem o potencial de promover uma educação mais justa e igualitária, capaz de formar cidadãos críticos, autônomos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e democrática. A cultura e a transformação desempenham um papel fundamental na sociedade contemporânea. A cultura representa as tradições, crenças e costumes de um determinado grupo ou comunidade, enquanto a transformação é o processo de mudança e evolução que ocorre em diferentes aspectos da sociedade.

A cultura é responsável por moldar a identidade e os valores de um povo, promovendo a coesão e a integração social. Ela influencia a maneira como as pessoas se relacionam, se comunicam e interagem, além de ser um elemento essencial na preservação do patrimônio histórico e artístico de uma nação.

No entanto, a cultura não é estática e

imutável. A transformação é uma parte intrínseca do desenvolvimento humano e social, impulsionada por fatores como avanços tecnológicos, globalização e mudanças políticas e econômicas. Essas transformações podem trazer benefícios significativos para a sociedade, mas também desafios e impactos negativos em certos casos.

A interação entre cultura e transformação é crucial para a evolução de uma sociedade. A cultura pode fornecer a base para a inovação e a criatividade, permitindo que as pessoas se adaptem às mudanças e explorem novas oportunidades. Ao mesmo tempo, a transformação pode revitalizar e revalorizar aspectos da cultura que estavam em declínio, estimulando um senso de pertencimento e preservando a diversidade cultural.

Portanto, para construir uma sociedade inclusiva e equitativa, é essencial reconhecer a importância da cultura e da transformação e buscar promover um diálogo entre elas. Isso envolve a valorização e a proteção do patrimônio cultural, bem como a promoção de oportunidades de participação e expressão cultural para todos os membros da sociedade.

Ao entendermos a relação entre cultura e transformação, podemos construir um futuro mais próspero, promovendo a diversidade, o respeito mútuo e a cooperação entre diferentes grupos sociais, e permitindo que a expressão criativa e os valores culturais sejam uma força positiva no processo de desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS

Constituição do Brasil, 1988.

«Declaração de direitos do homem e do cidadão - 1789». Universidade de São Paulo.

Biblioteca Virtual de Direitos Humanos. 1978. Consultado em 16 de setembro de 2012

BRASIL. Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas;

Compromisso Todos pela Educação. Brasília, 2007. Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007. Disponível <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-

2010/2007/decreto/d6094.htm>. Acesso em: 12 set. 2022.;

BRASIL. Ministério da Educação (MEC) / Conselho Nacional de Educação (CNE).

Resolução CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020. Diário Oficial da União, Brasília, DF,

11 dez. Seção 1, p. 52. Disponível em:< https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n2-de-10-de-dezembro-de-2020 293526006 >. Acesso em: 12 set. 2022.

OLIVEIRA, M. K. Vygotsky. Aprendizado e Desenvolvimento: Um Processo Sócio-histórico. São Paulo, Editora Scipione, 1993.

RODRIGUES, A. & BILA, L. V. Módulo de Psicologia de Desenvolvimento e de Aprendizagem. Maputo. Universidade Pedagógica. S/d.

Teoria de Aprendizagem de Lev Semenovich Vygotsky (1896-1934), https://www.escolamz.com/2021/05/teoria-de-aprendizagem-de-vygotsky-1896-1934.html

https://www.bma.art.br/vygotsky/

https://basenacionalcomum.mec.gov.br/

http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc

https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/

São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. Coordenadoria Pedagógica Currículo Paulista / organização, Secretaria da Educação, Coordenadoria Pedagógica; União dos

Dirigentes Municipais de Educação do Estado de São Paulo - UNDIME. São Paulo: SEDUC, 2019. 400 p.; PDF; 13MB Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-89101-01-7 1. Ensino fundamental 2. Conteúdos curriculares 3. Alfabetização 4. Educação infantil 5. São Paulo I. União dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado de São Paulo. II. UNDIME. III. Título. CDU: 373.3(815.6) XIV. https://www.educabrasil.com.br/organizacao-curricular/

EDUCAÇAO NO BRASIL - 4ªED. (2011), AUTOR: Anisio Teixeira, EDITORA: UFRJ | ISBN: 9788571083622

ARROYO, M.G. Quando a violência infanto-juvenil indaga a pedagogia. Educação & Sociedade, Campinas, v. 28, n. 100, p. 787-807, 2007.

Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 113, p. 1381-1416, out.-dez. 2010 Disponível em http://www.cedes.unicamp.br

Uma Pedagogia para o Trabalhador, Maria Nilde Mascellani, Editora: Iiep, Ano: 2010; ISBN: 9788563004024.

Educação Como Prioridade, Darcy Ribeiro, Editora: Global, Ano: 2018, ISBN: 9788526023949. https://pt.wikipedia.org/wiki/Darcy_Ribeiro Brasil, CPDOC-Centro de Pesquisa e Documentação História Contemporânea do. «RIBEIRO, DARCI». CPDOC - Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. Consultado em 1 de janeiro de 2021.

ALVES, Nilda & GARCIA, Regina Leite (orgs.) (1999). O Sentido da Escola. Rio de Janeiro: DP&A Editora.

APPLE, Michel (s/d). Educação e Poder. Porto Alegre: Artes Médicas.

BOCHNIAK, Regina (1992). Questionar o Conhecimento: interdisciplinaridade na escola... e fora dela. São Paulo: Loyola.

BRASIL-MEC-SEF (1997). Parâmetros Curriculares Nacionais – vol. 8: Apresentação dos Temas Transversais e Ética. Brasília: MEC/SEF.

BUSQUETS, Maria Dolors et al. (1997). Temas Transversais em Educação – bases para uma formação integral. São Paulo: Ática.

DELEUZE, Gilles (1992). Conversações. Rio de Janeiro: Editora 34. XXVIII. DELEUZE, Gilles & GUATTARI, Félix (1995). Mil Platôs – vol. 1. Rio de Janeiro: Ed. 34.

ENDE, Michael (s/d). O Espelho no Espelho. São Paulo: Círculo do Livro.

FAZENDA, Ivani C.A. (1979). Integração e Interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia. São Paulo: Loyola. ____ (1987). Levantando a questão da interdisciplinaridade no ensino; Educação e Sociedade nº 27. São Paulo:

Cortez/CEDES. ____ (1991). Práticas interdisciplinares na escola. São Paulo: Cortez/ Autores Associados. ____ (1994). Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. Campinas: Papirus.

FOUCAULT, Michel (1990). As Palavras e as coisas. São Paulo: Martins Fontes, 5ª ed.

____ (1991). Vigiar e Punir: história da violência nas prisões. Petrópolis: Vozes, 8ª ed.

____ (1996). A Ordem do Discurso. São Paulo: Loyola, 2ª ed. GALLO, Sílvio (1994). Educação e Interdisciplinaridade; Impulso, vol. 7, nº 16. Piracicaba: Ed. Unimep.

____ (1997). Conhecimento, Transversalidade e Educação: para além da interdisciplinaridade; Impulso, vol. 10, nº 21, Piracicaba: Ed. Unimep.

____ (2000). Disciplinaridade e Transversalidade. In: ALVES-MAZOTTI, Alda J. et al. Linguagens, Espaços e Tempos no Ensinar e no Aprender. Rio de Janeiro: DP&A, p. 65-180.

GONÇALVES, Francisca S. (1994). Interdisciplinaridade e construção coletiva do conhecimento: concepção pedagógica desafiadora; Educação e Sociedade, nº 49. Campinas: Papirus/CEDES.

JAPIASSU, Hilton (1976). Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago. ____ (1988). Introdução ao Pensamento Epistemológico. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 5ª ed.

MORAES, Maria Cândida (1997). O Paradigma Educacional Emergente. Campinas: Papirus.

MORIN, Edgar (s/d). Ciência com Consciência. Lisboa: Publicações Europa-América. XLI. PINHANÇOS DE BIANCHI, José João (2001). A Educação e o Tempo – três ensaios sobre a história do currículo escolar. Piracicaba: Ed. Unimep.